

A Operacionalização da Comunicação e a Promoção do Direito Dignificante: A Extensão na Mitigação dos Processos Sociais Excludentes no Triângulo Sul das Gerais¹

Marcela Fernanda da Paz de SOUZA²

Joaquim Fernandes Antunes de Oliveira NETO³

Fernando RINGEL⁴

Domingos Heitor Silva JÚNIOR⁵

Sabrina Bárbara de SOUZA⁶

Juliana Satie Nakao SATO⁷

Maria Eduarda de Campos SALLES⁸

Regina Souza TEIXEIRA⁹

Sabrina Vieira de MELO¹⁰

Universidade do Estado de Minas Gerais, Barbacena, MG.

RESUMO

O cumprimento dos direitos que resguardam a dignidade da pessoa humana encontra fendas que acarretam *gaps* sociais. O objetivo do projeto é operacionalizar os meios de comunicação para capilarizar as informações e tecer em conjunto com as comunidades a prática do direito dignificante. Para o desenho das ações, baseou-se na retroalimentação ensino-pesquisa-extensão e executaram-se três metas: produtos jornalísticos; cartilha instrucional e oficinas itinerantes. Verificou-se a efetividade da proposta nas temáticas violência contra a mulher, capacitismo, disparidades de gênero; raciais e etaristas pois mitigaram, ainda que parcialmente, as consequências da exclusão nos grupos das ações.

PALAVRAS-CHAVE: Dignidade Humana; Reflexividade; Participação; Transformação Social; Meios de Comunicação.

DESVELANDO AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Professora do Curso de Pedagogia na UEMG Barbacena, email: marcela.souza@uemg.br

³ Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Direito na UEMG Frutal, email: joaquim.1093937@discente.uemg.br

⁴ Pesquisador independente, email: fernando.ringel@gmail.com

⁵ Fotógrafo, email: 2juniorheitor@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Direito na UEMG Frutal, email: sabrina.1093702@discente.uemg.br

⁷ Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Direito na UNIFESP, email: juliana.nakao@unifesp.br

⁸ Jornalista, email: campossalles0503@gmail.com

⁹ Professora do Curso de Geografia na UEMG Frutal, email: regina.souza@uemg.br

¹⁰ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo na UEMG Frutal, email: sabrina.1098656@discente.uemg.br

Pauta de urgência humanitária, a garantia dos direitos da dignidade da pessoa humana (ONU, 1948) concentra esforços de redes de cooperação para viabilizarem o acesso aos bens básicos para o bem-estar individual e coletivo. Por meio da participação da comunidade, a extensão universitária se apresenta como um dos processos capazes de permear o tecido social (Bernardi, 2022)). Neste esteio, o projeto ‘Oficinas itinerantes pró-direitos humanos: a comunicação a serviço da comunidade e dos assistidos sociais em Frutal, MG.’, desenvolvido pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, permitiu a circularidade de demandas improrrogáveis dos direitos humanos, procurando, ainda que parcialmente, mitigar os efeitos das inequidades sociais sobre os públicos-alvo selecionados para a participação nas ações extensionistas. Os eixos das atividades visavam à desconstrução de barreiras estruturadas socialmente: a) capacitismo; b) prática do etarismo; c) violência contra a mulher; d) desigualdade de gênero; e) iniquidade racial. Registrada no SIGA-UEMG, n. 21301, a proposta obteve o fomento do Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG (PAEx), Edital 01/2022. A equipe era formada por 8 integrantes: docentes, alunos e profissional do mercado de comunicação e a duração da atividade ocorreu entre março a dezembro de 2022, com desdobramentos em 2023 e 2024.

OBJETIVOS E COMUNIDADE PARTICIPANTE

O objetivo era operacionalizar os instrumentos de comunicação procurando a construção com a comunidade das práticas promotoras dos direitos humanos. Os objetivos específicos abrangeram a) Produzir e disponibilizar notas para a rádio e pautas para os diversos meios de comunicação sobre as temáticas de direitos humanos; b) Elaborar e divulgar uma cartilha instrucional para as comunidades e instituições operacionalizarem a comunicação visando à observância da dignidade da pessoa humana; c) Desenvolver oficinas itinerantes com grupos minoritários e em risco social com os instrumentos informacionais nas temáticas as relações étnico-raciais; desigualdade de gênero; enfrentamento do capacitismo; combate à violência contra a mulher e etarismo; d) Fortalecer a vocação uemguiana de desenvolvimento humano, social e regional e as relações indissociáveis com a comunidade; e) Construir com os discentes participantes a compreensão do ciclo extensionista na perspectiva intersetorial e interseccional; o conhecimento sobre a elaboração dos relatórios extensionistas e a participação em congressos. As metas destes objetivos com a comunidade incluem: a) A

elaboração de pautas, produção e redação jornalística de duas notas radiofônicas de aproximadamente 2 minutos cada produção; envio de *relise* sonoro e impresso; b) 1 Cartilha; c) 3 oficinas itinerantes; 4) Participação na produção informativa e nas oficinas; no Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG e realização de relatório extensionista.

Os públicos-alvo do projeto eram formados pelos seguintes segmentos: a) Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC); b) Centro de Referência de Assistência Social do Brasil (CRAS); c) Servidores de segurança pública e de instituições de ensino; d) População Frutalense e da Microrregião de Frutal, MG.

MÉTODOS E MATERIAIS PARA AS AÇÕES EXTENSIONISTAS

Estruturaram-se os procedimentos metodológicos na indissociabilidade do Ensino-Pesquisa-Extensão (BRASIL, 1988). **Ensino:** as práticas de ensino aliaram o conteúdo pedagógico construído de maneira participativa em aula ao ensino da metodologia de práticas de intervenção social e comunitária, por meios das atividades: 1) Reuniões semanais de orientação; 2) Debates sobre estudos de caso de extensão na temática dos direitos humanos e da comunicação e de políticas sociais; 3) Levantamento e revisão bibliográfica das temáticas transversais ao projeto e à produção e prática jornalística; 4) O ensino multidisciplinar, com os contributos epistemológicos e metodológico dos cursos dos bacharelados do Jornalismo e Direito. **Pesquisa:** os indicadores resultantes das pesquisas da equipe deste projeto, bem como, as temáticas debatidas no Grupo de Pesquisa Comunicação e Equidade foram utilizadas como parâmetros para possíveis oficinas e pautas jornalísticas. Os bolsistas dos projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Edital 05/2021 e do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq) da UEMG, Edital 01/2022 participaram da condução de oficinas e dos desenhos atinentes à proposta do projeto. **Extensão:** os discentes participaram de forma coordenada em todas as metas, com produção e condução de oficinas e produção de material; identificação dos eixos e temáticas dos direitos humanos; deliberação dos meios de comunicação operacionalizados no projeto e os públicos-alvo que se destinam os canais de informação; verificação de convidados; elaboração de plano de trabalho de ação

detalhado e estabelecimento de metas; monitoramento e contínua avaliação dos processos educativos e sociais do ciclo extensionista (Santos; Meireles; Serrano, 2013).

PRÁTICA EM COMUNICAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS: UM RETRATO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

Conforme será debatido neste espaço, as metas para a operacionalização da comunicação visando à promoção da dignidade humana apresentaram a estratégia de execução e o impacto social positivo: **Rádio:** A produção das notas foi realizada pela equipe do projeto e a entrevista foi concedida pela soldado da Polícia Militar de Minas Gerais, Vívian Alves, integrante da Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica (PPVD). A produção das notas ficou sob a responsabilidade da equipe do projeto e a soldado da Polícia Militar de Minas Gerais, integrante da Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica, Vívian Alves, concedeu entrevista para a elaboração das notícias. Contou-se com o apoio de veículos comercial e comunitário. A estratégia de alcance das emissoras da Microrregião de Frutal baseou-se no envio de *relises*, com o apoio da assessoria de comunicação da UEMG-Frutal. O meio radiofônico é uma das ferramentas de maior preponderância neste projeto, pois é possível alcançar os grupos minoritários não selecionados para a atividade oficina. **Cartilha:** apresentou viabilidade metodológica de base orientativa para que as próprias comunidades, grupos e instituições desenvolvam o protagonismo das ações de comunicação, respeitando as particularidades socioculturais, identitária e cívica. As oficinas incluem propostas como cartazes, autofalante, jornais e *podcasts*, com conteúdo didático e ilustrado. O material é composto pelos tópicos: ‘Orientação para todas as oficinas’; “Equidade de gênero” (Imagem 1); “A luta contra o capacitismo e os direitos das pessoas com deficiência”; “Promovendo os direitos das pessoas idosas” e “Minha cor, meu orgulho! Em busca da igualdade racial”. Divulgou-se amplamente a cartilha em secretarias e superintendência de ensino; em instituições de segurança pública; secretarias de assistência social; canais de *WhatsApp* de comunidades e redes sociais como *Facebook* e *Instagram* e no portal da UEMG Central. **Oficinas itinerantes:** A equipe desenvolveu com a comunidade frutalense três oficinas, com a duração de 2h30m cada uma delas :

1) CRAS Sebastiana Maria Queiroz: participaram da ação oito mulheres da Associação de Catadores de Recicláveis do Município de Frutal (Ascafru), em razão da parceria entre o Centro de Referência e a Associação; 2) CRAS Vilma Francisca de

Freitas: localizado no Distrito de Frutal, Aparecida de Minas, localizado a 45 km do município. A oficina contou com a participação de 42 pessoas (Imagem 2); 3) APAC: 26 educandas (Imagem 3). As atividades foram realizadas conforme a diretiva: a) Apresentação das assistidas, educandas e equipe do projeto. Neste momento, as participantes conversaram sobre a expectativa de participação na oficina; b) A equipe introduziu a temática dos direitos humanos; c) Apresentação e debate sobre os vídeos de elaboração própria e disponibilizados gratuitamente nas redes sociais; d) Separação das participantes em grupos; e) Confecção coletiva dos cartazes; f) Afixação dos cartazes em área de grande circulação, para a multiplicação da informação entre as pessoas que não participaram das atividades.

Imagem 1 – Capa



Imagem 2 – Oficina CRAS



Imagem 3 – Oficina APAC



Fonte: Souza et al, 2024.

Fonte: Equipe do Projeto, 2022.

Fonte: Ascom /APAC, 2022

Pôde-se verificar o impacto social das atividades por meio da formação das redes de colaboração com instituições públicas, privadas e comunitárias; no quantitativo de participantes das oficinas na veiculação das notas e dos *relises* permitindo a ampla divulgação e o esclarecimento informativo sobre as garantias da dignidade da pessoa humana, o que agrega mais benefícios às demandas societais; na habilidade adquirida pelos docentes em planejamento de extensão; ação conjunta comunitária; elaboração de relatórios e apresentação de trabalho, somado aos desdobramentos do projeto no tocante à Tecnologia Social e do enfrentamento do capacitismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da avaliação das ações, desenvolveu-se em 2023, o Projeto sobre Tecnologia Social, Comunicação e Enfrentamento do Capacitismo (PAEx 01/2023/ SIGA 19124). Entre as ações há oficinas em instituições como Presídio,

APAC, APAE, evento FAPEMIG de Portas Abertas 2023. Em todas as atividades houve a parceria dos colaboradores destas organizações na execução dos eventos. Para o ano de 2024, submeteu-se uma proposta para a continuidade no projeto: entoar a comunicação e a prática do cumprimento dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO APAC. **[Participantes da APAC Feminina na Oficina]**. 19 out. 2022. Figura 3. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cj6P6LbJ9kZ/?igsh=bWZ5MzYxOHhnN3ly&img_index=1>. Acesso em: 10 abr, 2024.

BERNARDI, B.B. Direitos Humanos, encaixes institucionais e repertórios de ação: o Centro de Derechos Humanos de las Mujeres. **Revista de Sociologia e Política**, v. 30, p. e010, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/LRY7TgQcBq6z7vBLQrx6hSQ/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 abr. 2024

EQUIPE PROJETO UEMG. **Oficinas Itinerantes Pró-Direitos Humanos**. 10 nov. 2022. Figura 2. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Ckyi0DDL2Tq/?igsh=MTh4dDBwZ2pqdHUwgc%3D%3D>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SANTOS, S. R. M; MEIRELLES, F. S. C; SERRANO, R. S. M. Avaliação e extensão: dos conceitos fundamentais a reflexões sobre a prática In: NOGUEIRA, M. D. P (Org.). **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013. p. 75-98. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-_livro_8.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SOUZA et al. Oficinas Itinerantes Pró-Direitos Humanos: a comunicação a serviço da comunidade e dos assistidos sociais em Frutal, MG. Frutal, 2023. Disponível em: <<https://www.uemg.br/resolucoes-conun/99-proex/11063-cartilha-oficinas-itinerantes-pro-direitos-humanos?2685>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SOUZA et al. **Figura 1**. Disponível em: <https://www.uemg.br/images/2024/04/16/CARTILHA_Oficinas_Itinerantes_Pr%C3%B3-Direitos_Humanos_.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.